

ELEMENTOS DE INSUSTENTABILIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL¹

Meneghetti²

Palavras-chave

Processo de ocupação/colonização, desenvolvimento, evolução populacional, estrutura fundiária, sistemas de produção, renda agropecuária, Produto Interno Bruto (PIB), sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A região administrativa da Emater de Passo Fundo engloba setenta municípios, de quatro Coredes³, sendo que a maior parte pertence aos Coredes da região da Produção e do Médio Alto Uruguai. É caracterizada entre outras coisas pela sua heterogeneidade socioeconômica. Esse é o território objeto de estudo.

A trajetória de ocupação do território, da evolução do sistema agrário e do desenvolvimento socioeconômico aconteceu em períodos históricos diferentes. Enquanto o centro (Passo Fundo e arredores) começou a ser povoado em meados dos anos de 1700 e deu origem a sistemas de produção baseados na pecuária extensiva e mais recentemente na produção de grãos, a parte sul, originariamente ocupada por matas, foi colonizada no início dos anos de 1900 por imigrantes italianos e descendentes. Deu origem a uma economia agropecuária definindo sistemas de produção diversificados. O norte por sua vez, englobando o Corede do Médio Alto Uruguai, iniciou o processo de colonização a partir de 1940 e foi levada a cabo predominantemente por descendentes de alemães e italianos vindos da primeira colônia, Serra e Vale do Taquari.

O processo de colonização e de acesso aos recursos naturais como a terra, em quantidades e modos de acesso diferentes, em épocas diversas, tem originado sistemas de produção, trajetórias de desenvolvimento diferenciadas e heterogêneas, resultando na situação socioeconômica atual. Enquanto a parte sul e norte, ocupadas originariamente

¹ Trabalho a ser apresentado no V Seminário Internacional sobre Agroecologia, II Congresso Brasileiro de Agroecologia e VI Seminário Estadual sobre Agroecologia, em Porto Alegre – RS.

² EMATER/RS, **Gilmar Antônio Meneghetti** Msc. em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – Rio de Janeiro – RJ. Endereço: rua Tupinambás 33 – bairro Fátima – 99020 – 160 – Passo Fundo – RS. E-mails: gilmar@emater.tche.br e gilmar@tpo.com.br

³ O Estado do Rio Grande do Sul está dividido em vinte e dois Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Essas regiões têm por finalidade analisar e implementar ações visando o desenvolvimento. Neste sentido. Fazem parte dos COREDES entidades representativas da sociedade e do poder público.

por matas, o acesso à terra aconteceu por aquisição de pequenas áreas por migrantes, no centro, a terra foi concedida a chefes militares que foram repassando às gerações.

O trabalho analisa o processo de desenvolvimento da região enfocando alguns elementos que dão uma noção da sustentabilidade ou não do desenvolvimento regional. O trabalho analisa a estrutura fundiária e a pressão da mesma sobre a degradação dos recursos naturais e na geração da renda monetária e não-monetária no meio rural. Mostra ainda, a geração a situação econômica de cada município medida pelo PIB, comparando com a média do estado.

MATERIAL E MÉTODO

Para a análise de sustentabilidade são utilizados dados estatísticos disponíveis do censo e de outras fontes secundárias. São comparados municípios e sub-regiões dentro da região evidenciando diferenças e sinais de insustentabilidade do processo de desenvolvimento regional, bem como tendências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do desenvolvimento é tomada como processo e envolve a mobilização de recursos materiais e humanos, dentro de um território definido onde encontramos, como afirma Santos (1997), a infra-estrutura material os recursos naturais e a organização sociopolítico-cultural. As concepções e enfoques do desenvolvimento são diversas e tem mudado ao longo do tempo, entretanto, parece comum a diversas correntes de pensamento a idéia de que o desenvolvimento fundamenta-se em dois princípios, a sustentabilidade e a endogeneização, segundo Dallabrida (2000). Nessa concepção, o desenvolvimento não significa apenas crescimento econômico. Pressupõe relações harmônicas entre a economia, o ambiente e a sociedade com a participação das pessoas no processo e criação de uma identidade regional e espírito de pertença, com afirma Arocena (1997). No processo de desenvolvimento as instituições têm papel importante, decisivo, elas moldam a política ao mesmo tempo em que são moldadas pela história, como pode ser visto em Putnam (1996:).

A concepção de sustentabilidade também incorre em imprecisões conceituais, dúvidas, contradições e acompanha as diferentes visões de desenvolvimento como pode se visto em Almeida (1998) e Max-Neef (1993).

Na análise da região de Passo Fundo um dos aspectos que fazem refletir sobre a sustentabilidade é o crescimento populacional de 1980 a 2000. A população cresceu em torno de 6%, segundo dados do IBGE. Considerada uma taxa média de crescimento de 1,5% aa, deduz-se que mais de 150.000 pessoas saíram desta região neste período.

Fatores como infra-estrutura de geração de renda, escassez de recursos naturais (terra), o uso de tecnologias de produção inadequadas em relação aos recursos disponíveis e a degradação dos recursos naturais contribuíram para o êxodo. E ele foi muito mais intenso na região do Médio Alto Uruguai.

Em se tratando do meio rural observamos que a região tem aproximadamente 50.543 estabelecimentos rurais de acordo com o censo agropecuário 1995 – 1996. Em torno de 15% tem área inferior a 5 hectares, entretanto, este percentual varia de 2 a 34%, sendo que vinte e sete municípios percentual acima da média da região. São municípios onde também existem muito poucos estabelecimentos com área acima de 100 hectares. A questão é a escassez deste recurso. A situação socioeconômica dos indivíduos que colonizaram, as condições de acesso à terra, principalmente no Médio Alto Uruguai, explicam, em parte esta situação. Isso reflete-se no desenvolvimento das sub-regiões. Quando comparados municípios da parte sul da região com municípios do norte, vemos que os do sul de um modo geral, mesmo com pequenas propriedades tem maior geração de riqueza. A diferença pode estar nos sistemas de produção mais diversificados que, enquanto no norte tem base na produção de grãos no sul está assentada sobre a produção animal.

A análise da renda das unidades de produção agropecuárias, utilizando dados do IBGE (apud Jacobsen 2003), separando a renda monetária (venda para o mercado) da renda não-monetária (produção para o autoconsumo), mostra que na região de Passo Fundo, o valor da renda não-monetária por pessoa ocupada representava, em média, 36,38% da renda total. Ela variou de 7,34 a 70,68% da renda produzida por pessoa ocupada. Em vinte e nove municípios o valor da produção para autoconsumo foi superior a 50% da renda total. Isso significa produção limitada. Mais de 80% dos municípios pertencem ao Médio Alto Uruguai, têm a maior concentração de estabelecimentos com até 5 hectares, estão localizados em região de solos com declividade acentuada, tem sistemas de produção pouco diversificados e baseados na produção de grãos. Isso leva a pensar que quando se projeta o futuro é necessário pensar em nova matriz de produção e tecnologia de produção alternativa. A maior parte desses municípios tem a sua principal fonte geradora de riqueza na agropecuária. A região ocupava mais de 167.000 pessoas na agropecuária.

Quando comparamos os índices do PIB 2002 dos municípios em relação à média do estado (índice 1) percebemos que os valores variam de 0,58 a 2,57 respectivamente, sendo que trinta municípios ficam abaixo da média do estado, segundo a FEE (2003). A

maior parte dos municípios que tem índices abaixo da média, mais de 90% deles, são os mesmos que tem o maior percentual de estabelecimentos com menos de 5 hectares, sistemas de produção pouco diversificados, baixas médias de produtividade na produção agrícola e pecuária. Nesses municípios o PIB oscila com mais frequência. Esses dados nos dão uma visão da heterogeneidade da macrorregião e caracteriza em termos socioeconômicos as sub-regiões e os períodos de colonização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável.** In: Reconstruindo a agricultura - Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável / organizado por Jalcione Almeida e Zander Navarro. 2^a ed. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 1998.
- AROCENA, J. Una aproximación a la noción de desarrollo local. In: **El desarrollo local: un desafío contemporáneo.** Centro Latino Americano de Economía Humana (CLAEH). Editorial Nueva Sociedad, Montevideo, 1997. p. 19 – 53
- BACHA, C.J.C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004. p.14 – 25
- DALLABRIDA, V. R. O Desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.—152 p. -- (Coleção ciências sociais)
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto per capita, a preços de mercado, dos municípios do Rio Grande do Sul e Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos, por setores de atividade econômica, dos municípios do Rio Grande do Sul –2001 e 2002.**
- IBGE – **Censo Agropecuário 1995 – 1996.** Rio de Janeiro, 1998.
- IBGE - **Censo Demográfico 2000.** Sinopse preliminar (2001). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 31-07-2003.
- JACOBSEN, L.A. Panorama do Conselho de Desenvolvimento da Região do Médio Alto Uruguai, 2^a ed. Atualizada. Porto Alegre: EMATER/RS, 2003. 51 p.: il. – (EMATER/RS, Realidade Rural: n. 31)
- JACOBSEN, L.A. Panorama do Conselho de Desenvolvimento da Região da Produção. Porto Alegre: EMATER-RS/ASCAR, 2003. 56 p.: il. – (EMATER-RS. Realidade Rural; n. 35)
- LIMA, Arlindo J. P. de. et alii. Administração da Unidade de Produção Familiar - modalidade de trabalho com agricultores. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 1995. p. 53-54.
- MAX-NEEF, M.A. **Desarrollo a escala humana - conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones.** Redes (Red de Ecología Social). Editorial Nordan-Comunidad. Montevideo, Uruguay, 1993.
- MAZOYER, M. Relatório de síntese. In: Colóquio Dinâmica dos Sistemas Agrários. Paris: INRA, 1987.
- PUTNAM, R. D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- SANTOS, M. O retorno ao território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A. de; SILVEIRA, M.L. (orgs.). **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1994 a.P. 15-20.